



22ª Semana Nacional de CIÊNCIA & TECNOLOGIA

04 a 06 de novembro de 2025

Planeta Água

Cultura oceânica para
enfrentar as mudanças
climáticas no meu
território.

INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina
Câmpus Canoinhas

FATORES ASSOCIADOS À ADESÃO DOS ESTUDANTES DO IFSC/CANOINHAS À ALIMENTAÇÃO OFERECIDA PELO PNAE

Jaine Aparecida Wardenski | jaine.a09@aluno.ifsc.edu.br

Yasmim Alves Martins | yassmartins2409@gmail.com

Álvaro Luiz Miranda Piermatei | alvaro.piermatei@ufv.br

Juliana Cristina Furda de Lima | juliana.furda@ifsc.edu.br

Virgínea Aparecida de Lorena | virginea.lorena@ifsc.edu.br

Luiz Paulo de Lima | luiz.paulo@ifsc.edu.br

RESUMO

A alimentação inadequada pode comprometer a capacidade de raciocínio e o rendimento escolar dos estudantes. No entanto, muitos alunos chegam à escola sem realizar qualquer refeição antes das aulas. Nesse contexto, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que repassa recursos financeiros federais para o atendimento de estudantes da educação básica em todas as suas etapas e modalidades, desempenha um papel fundamental na promoção da segurança alimentar e nutricional. Sendo assim, este estudo teve como objetivo avaliar a adesão dos estudantes regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC/Canoinhas à refeição fornecida pelo PNAE, bem como identificar os principais fatores associados à não adesão. Para isso, foi realizado um estudo transversal, quantitativo e descritivo, realizado com 115 estudantes, por meio de questionário semiestruturado. Os dados coletados foram tabulados e analisados em planilha eletrônica. A maioria dos participantes relatou consumir raramente ou nunca o lanche fornecido pelo PNAE. Os principais motivos citados para o baixo consumo foram “trazer lanche de casa” e “não gostar da comida”. Por outro lado, cerca de um terço dos estudantes indicou consumir o lanche oferecido pelo programa ao menos duas vezes por semana. Os resultados evidenciam a relevância do PNAE para a garantia da alimentação dos discentes e reforçam a necessidade de diversificação e aprimoramento das preparações ofertadas, com foco em alimentos saudáveis, atrativos e nutritivos.

Palavras-chave: alimentação escolar; ensino médio; merenda escolar; política pública.

1 INTRODUÇÃO

A alimentação é reconhecida como um direito fundamental (AGUIAR; PADRÃO, 2022), ao passo que, uma alimentação inadequada pode comprometer a capacidade de raciocínio e, consequentemente, o rendimento escolar (NATIONAL GEOGRAPHIC, 2023). No Brasil, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é o maior programa associado à garantia do direito básico à alimentação no ambiente escolar. O programa “consiste no repasse de recursos financeiros federais para o atendimento de estudantes matriculados em todas as etapas e modalidades da educação básica [...]” (BRASIL, s.d.).

O PNAE possui um papel fundamental no combate à fome. Principalmente considerando a parcela da população que vive na pobreza. Em 2008, em pesquisa realizada por Mota *et al.* (2013), foi identificado que 9,0% dos estudantes do ensino fundamental I dos turnos matutino e vespertino, matriculados em escolas da área urbana e rural de Canoinhas-SC, não realizavam qualquer refeição no domicílio antes de se deslocarem à escola. Em 2010, o município possuía 33,4% da população vivendo com até ½ salário mínimo per capita (IBGE, 2025).



No IFSC/Canoinhas, os recursos deste programa são utilizados para a aquisição de alimentos que são disponibilizados para os estudantes nos intervalos de aula, pela manhã e à tarde. Dessa forma, este projeto teve como objetivo avaliar a adesão dos estudantes regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados ao ensino médio à refeição fornecida pelo PNAE, bem como identificar os principais fatores associados à não adesão.

2 METODOLOGIA

O estudo é quantitativo, descritivo e transversal, realizado com 115 estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC, câmpus Canoinhas. Essa investigação aconteceu por meio do questionário respondido pelos alunos. O projeto foi dividido em duas etapas principais: (i) aplicação do questionário; e, (ii) tratamento dos dados. Antes da aplicação, os estudantes receberam o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) ou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a idade, foram orientados quanto ao objetivo da pesquisa e assegurados quanto à confidencialidade das informações. Em seguida, os termos e questionários foram recolhidos, e os dados foram tabulados, organizados e analisados em planilha eletrônica. Este projeto foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos (CAAE: 89905225.1.0000.0185).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior parte dos participantes indicou consumir raramente ou nunca o lanche fornecido pelo PNAE (Figura 1). O principal motivo apontado para o baixo consumo da refeição fornecida foi “trazer lanche de casa”, seguido de “não gostar da comida” (Figura 2).

A baixa adesão pode estar relacionada ao sabor, à aparência ou à falta de opções atrativas. Muitos alunos mencionaram o desejo de ter lanches mais saudáveis e variados, como frutas frescas, sucos naturais e não só as bolachas. A queixa mais frequente entre os estudantes é a falta de variedade. Frases como “sempre a mesma coisa”, “banana desde o ano passado” e “todo dia tem bolacha” demonstram uma rejeição quanto aos alimentos oferecidos. Essa repetição de alimentos industrializados como bolacha e frutas pouco variadas gera desinteresse, o que vai contra o objetivo do programa: promover uma alimentação equilibrada e atrativa (EMBLING *et al.*, 2021).

Este resultado evidencia que a alimentação saudável nas escolas deve ser acompanhada de cardápios mais diversificados e adaptados ao gosto dos jovens, como optar por alimentos prazerosos e nutritivos, ricos em fibras e micronutrientes. Cerca de um terço dos estudantes indicou consumir o lanche oferecido pelo programa ao menos duas vezes por semana (Figura 1), evidenciando a sua importância.

Embora as frutas sejam vistas como parte importante da alimentação escolar, muitos alunos reclamaram da falta de variedade. A banana aparece como a única opção em muitos dias. Os participantes sugeriram a inclusão de outras frutas como laranja, melancia, manga, maçã e pêssego. Além disso, houve relatos de que, em alguns dias, não há oferta de fruta.



22ª Semana Nacional de CIÊNCIA & TECNOLOGIA

04 a 06 de novembro de 2025

Planeta Água

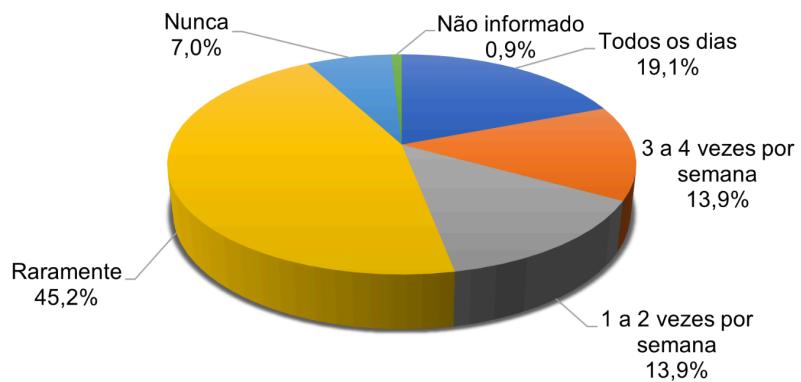
Cultura oceânica para
enfrentar as mudanças
climáticas no meu
território.

INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina
Câmpus Canoinhas

Outra queixa comum entre os participantes foi que o lanche “não sustenta”. Sugestões como “algo com mais substância”, “precisa de refeições mais completas” foram comuns. A bolacha, apesar de muito presente, é criticada por ser alimento ultraprocessado e pouco nutritivo, não sendo recomendada como alimento cotidiano, especialmente para adolescentes em fase de crescimento (MESCOLOTO *et al.*, 2024).

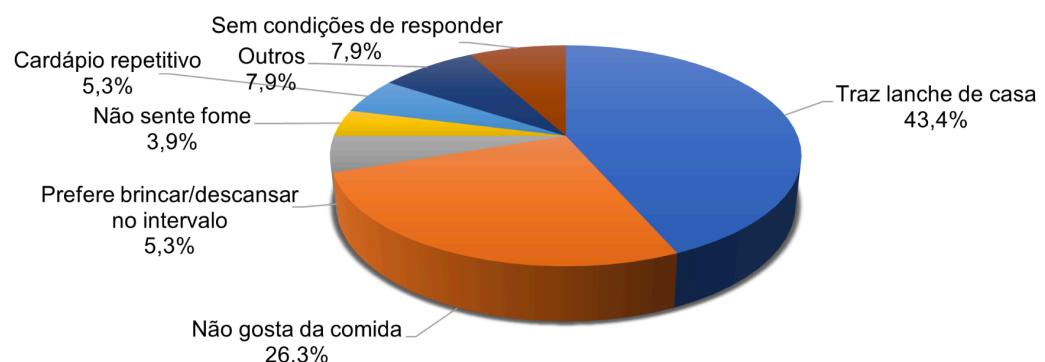
Os resultados mostram que há um interesse real numa alimentação mais saudável, diversificada e equilibrada, com preferência por escolher o que comer, priorizando sabor e praticidade. Entre as sugestões mais frequentes, destacam-se: alimentos salgados e naturais, como sanduíches naturais, pães e bolo caseiro.

Figura 1 - Frequência de consumo do lanche fornecido pelo PNAE.



Fonte: Autoria própria.

Figura 2 - Motivos associados à recusa de consumo do lanche fornecido pelo PNAE.



Fonte: Autoria própria.

4 CONCLUSÃO

Os participantes apresentaram baixa adesão às refeições fornecidas pelo PNAE. Entre os motivos mais citados, tem-se: a baixa diversidade de alimentos e o baixo valor



22ª Semana Nacional de CIÊNCIA & TECNOLOGIA

04 a 06 de novembro de 2025

Planeta Água

Cultura oceânica para
enfrentar as mudanças
climáticas no meu
território.

INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina
Câmpus Canoinhas

nutricional de alguns dos alimentos fornecidos. Todavia, quase um terço dos participantes indicaram consumir o lanche fornecido pelo PNAE pelo menos duas vezes por semana. Dessa forma, os resultados evidenciam a relevância do PNAE para a garantia da alimentação dos discentes e reforçam a necessidade de diversificação e aprimoramento das preparações ofertadas, com foco em alimentos saudáveis, atrativos e nutritivos.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao apoio financeiro do IFSC e às bolsas, concedidas às duas primeiras autoras, para a realização deste estudo (Edital DAE-PROEN 04/2025).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Odaleia Barbosa de; PADRÃO, Susana Moreira. Direito humano à alimentação adequada: fome, desigualdade e pobreza como obstáculos para garantir direitos sociais. **Serv. Soc. Soc.**, n. 143, p. 121-139, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.274>.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae>. Acesso em: 24 out. 2025.

EMBLING, Rochelle; et al. Effect of food variety on intake of a meal: a systematic review and meta-analysis. **Am J Clin Nutr.**, v. 113, n. 3, p. 716-741, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1093/ajcn/nqaa352>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. **Canoinhas**. 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/canoinhas/panorama>. Acesso em: 23 abr. 2025.

MESCOLOTO, Samantha Bittencourt; et al. Ultra-processed food consumption and children and adolescents' health. **Jornal de Pediatria**, v. 100 (S1), p. S18-S30, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2023.09.006>.

MOTA, Cristiane Herbst; et al. Consumo da refeição escolar na rede pública municipal de ensino. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 94, n. 236, p. 168-184, 2013.

NATIONAL GEOGRAPHIC. Ciência. **Como a fome afeta o corpo?** 2023. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2023/02/como-a-fome-afeta-o-corpo>. Acesso em: 23 abr. 2025.